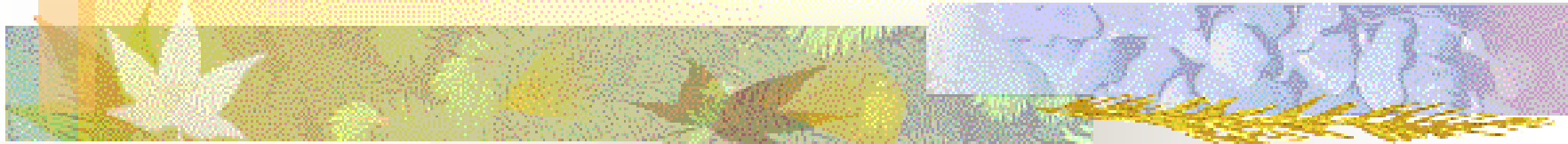


O Desafio Social do Cristão

Plantando a Semente da Solidariedade



CAS: Conselho de Ação Social da IPB
Congresso de Responsabilidade Social
Presb. Solano Portela

Leituras Iniciais

A decorative horizontal banner with a textured, halftone appearance. On the left, there is a white five-pointed star on a green and yellow background. To the right, the background transitions to a landscape with blue and white rocky terrain and a yellowish ground.

Salmo 37.22-28

Gálatas 6.10

1 João 3.17-18



Salmo 37.22-28

22 Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra; e serão exterminados aqueles a quem amaldiçoa.

23 O SENHOR firma os passos do homem bom e no seu caminho se compraz;

24 se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão.

25 Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26 É sempre compassivo e empresta, e a sua descendência será uma bênção.

27 Aparta-te do mal e faze o bem, e será perpétua a tua morada.

28 Pois o SENHOR ama a justiça e não desampara os seus santos; serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.



Gálatas 6.10

Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.



1 João 3.17-18:

Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.



1. Que Desafio Social é esse?

- Pobreza, miséria, carências físicas do nosso povo
- Tragédias, necessidades, perdas irreparáveis!
- Todos precisam da mensagem de salvação, mas não é esse o escopo do nosso exame
- O que é que a Bíblia tem a dizer sobre Beneficência, auxílio e Ação Social?
- Quais as nossas responsabilidades pessoais para com os necessitados?
- Cumprir as diretrizes da Palavra é o grande desafio social para os que professam a fé cristã.



2. A realidade Incontestável da Pobreza

- **Mt 26.11** – *Porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes;*
- **Jo 12.8** – *porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.*
- **Mc 14.7** – *Porque os pobres, sempre os tendes convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes...*



2. A realidade Incontestável da Pobreza

- Jesus afirma essa realidade –
Mt 26.11; Jo 12.8: Mc 14.7, mas:
 - Não é visão imutável, prescritiva, da sociedade
 - É constatação dos **efeitos do pecado**
 - Marcos – “...podeis fazer-lhes bem”



2. A realidade Incontestável da Pobreza

- A estrutura para uma sociedade justa, afluyente e temente a Deus – Dt 15.4-5

para que entre ti não haja pobre; pois o SENHOR, teu Deus, te abençoará abundantemente na terra que te dá por herança, para a possuíres, se apenas ouvires, atentamente, a voz do SENHOR, teu Deus, para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno

- A eliminação da pobreza viria como consequência do cumprimento dos mandamentos..



3. Os cuidados de Deus para com os pobres e oprimidos:

Princípios registrados na Lei Civil de Israel:

■ Órfãos, viúvas e estrangeiros:

Ex 22.22-24: A nenhuma viúva nem órfão afligireis. Se de algum modo os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu lhes ouvirei o clamor; a minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; vossas mulheres ficarão viúvas, e vossos filhos, órfãos.

Dt 27:19: Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!

- Categorias que possuíam menor proteção
- Havia maior possibilidade de entrar em pobreza
- São alvo de atenção especial



3. Os cuidados de Deus para com os pobres e oprimidos:

- O Novo Testamento reafirma esses cuidados:
 - Mt 23.14 – A exploração dos mais fracos é condenada: *Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque devorais as casas das viúvas e, para o justificar, fazeis longas orações; por isso, sofrereis juízo muito mais severo!*
 - At 6.1 – Justiça e igualdade de tratamento: *Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária.*



3. Os cuidados de Deus para com os pobres e oprimidos:

- O Novo Testamento reafirma esses cuidados:
 - 1 Tm 5.3-4 – Viúvas reais – cuidadas pelos parentes! – *Honra as viúvas verdadeiramente viúvas. Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiro a exercer piedade para com a própria casa e a recompensar a seus progenitores; pois isto é aceitável diante de Deus.*
 - Tg 1.27 – A religião verdadeira: *A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.*



3. ... cuidados de Deus aos pobres e oprimidos – *Voltando ao A. T.*

Dt 24.17-22: Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão; nem tomarás em penhor a roupa da viúva. Lembrar-te-ás de que foste escravo no Egito e de que o SENHOR te livrou dali; pelo que te ordeno que faças isso. Quando, no teu campo, segares a messe e, nele, esqueceres um feixe de espigas, não voltarás a tomá-lo; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será; para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em toda obra das tuas mãos. Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o fruto dos ramos; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será. Quando vindimares a tua vinha, não tornarás a rebuscá-la; para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva será o restante. Lembrar-te-ás de que foste escravo na terra do Egito; pelo que te ordeno que faças isso.

Lv 23.22: Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.



3. ... cuidados de Deus aos pobres e oprimidos

Dt 24.17-22 e Lv 23.22:

- Pobres e carentes são alvo de assistência social
 - Instrução ao povo e não ao “estado”
 - “Abrir mão” de parte da colheita
- Sabedoria da prescrição
 - Preserva dignidade do auxiliado
 - Dá oportunidade de trabalho ao auxiliado
 - Concede satisfação de ver o resultado do auxílio



4. Nossas responsabilidades pessoais

(1) Trabalhar

- 2 Ts 3.10: *Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma.*
 - Forma mais eficaz de não ser carente
 - Deus estabelece o relacionamento
 - Melhor ajuda → providenciar trabalho

4. Nossas responsabilidades pessoais

(1) Trabalhar

- Ef 4.28: *Aquele que furtava não furete mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.*

Um dos **propósitos** mais nobres do trabalho

Furtar é errado

Trabalhe!

Propósito = auxiliar



4. Nossas responsabilidades pessoais

(2) Fazer o bem a todos

- Gl 6.10: *Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.*
 - Mandamento abrangente – “a todos”
 - Ampliação da responsabilidade familiar
 - Necessitados dentro da Igreja – “a família da fé”



4. Nossas responsabilidades pessoais

(2) Fazer o bem a todos

- **Mt 25.34-40:** *então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.*
 - “pequeninos irmãos” → necessitados
 - Como se feito a Jesus



4. Nossas responsabilidades pessoais

(3) Mostrar frutos pelas boas obras

- Ef 2.8-10: Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus *para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas.*
 - Não somos salvos pelas boas obras
 - *Para* elas
 - Deus as preparou



4. Nossas responsabilidades pessoais

(3) Mostrar frutos pelas boas obras

- Tt 3.14: *Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.*
 - “Aprendam”!
 - As obras que contam
 - “a favor dos necessitados”
 - Não devemos ser infrutíferos.



4. Nossas responsabilidades pessoais

(4) Repartir segundo a prosperidade concedida por Deus

- 1 Tm 6.17-18: *Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento; que pratiquem o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir.*
 - Ricos “do presente século”
 - Ricos de boas obras
 - (v. 19) “Verdadeira vida” → “... que acumulem para si mesmos tesouros, sólido fundamento para o futuro, a fim de se apoderarem da verdadeira vida”: essa é verdadeira riqueza

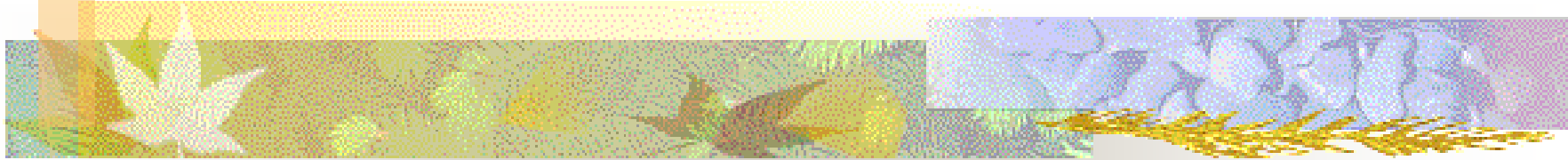


4. Nossas responsabilidades pessoais

Resumindo:

- (1) Trabalhar
- (2) Fazer o bem a todos
- (3) Mostrar frutos pelas boas obras
- (4) Repartir, segundo a prosperidade concedida por Deus

5. O Exemplo de Jó – 29.12-16



Jó nos traz mais lições do que o seu sofrimento

Como ele confrontou o **Desafio Social** do seu tempo?



5. O exemplo de Jó – 29.12-16

... porque eu livrava os pobres que clamavam e também o órfão que não tinha quem o socorresse. A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva. Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante era a minha equidade. Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo. Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava.



5. O exemplo de Jó – 29.12-16

- Jó praticava a beneficência
 - 12 – “livrava os pobres”
 - Cuidado com os órfãos

*porque eu livrava os
pobres que clamavam e
também o órfão que
não tinha quem o
socorresse*

5. O exemplo de Jó – 29.12-16

- Jó era abençoado porque atendia aos que vinham a ele
 - 13 – tornava choro em alegria
 - 14 – Gerava bênçãos para ele próprio
 - 15 – Se identificava e se envolvia pessoalmente com os carentes

A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim, e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva. Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste; como manto e turbante era a minha eqüidade. Eu me fazia de olhos para o cego e de pés para o coxo

5. O exemplo de Jó – 29.12-16

- Jó não ficava apenas passivo, mas ia atrás das necessidades
 - 16 – examinava a causa dos desconhecidos
 - Tradução Corrigida – “*dos necessitados era o pai e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência*”
 - Não ficava somente esperando

Dos necessitados era pai e até as causas dos desconhecidos eu examinava



6. Como Deus vê nossas ações – Pv 21.13

- *“O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido”.*
- Ele espera nossa predisposição a ações positivas
- Ele indica que a falta de ação encontrará o seu desagrado – *“clamará e não será ouvido”*



6. Como Deus vê nossas ações – Um fato histórico: SODOMA. Ez 16.49-50:

- *Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado. Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali.*
- Descaso social em paralelo à dissolução moral
- **Raiz do problema:** prosperidade, ócio desregrado, ausência de conscientização com necessidade dos pobres.



7. Uma lição importante – Aprender!

- Isaías 1.17: *Aprendeis a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei ao opressor; defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas.*
- Tito 3.14: *Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos.*



7. Uma lição importante – Is 1.17; Tt 3.14

- “Não tenho jeito para isso”
- “Isso é com a junta diaconal”!
- “É uma vergonha que o governo não faz nada”!
- A maioria dos mandamentos são pessoais e não institucionais
- Não é uma atitude que está ou não está em nós
- A Bíblia nos diz que devemos **aprender!**

8. Auxílio nas tragédias:

... No mundo, passais por
aflições; mas tende bom
ânimo; eu venci o mundo
– João 16.33

Dai, e dar-se-vos-á; boa
medida, recalcada,
sacudida, transbordante,
generosamente vos darão;
porque com a medida com
que tiverdes medido vos
medirão também
– Lucas 6.38



8. Auxílio nas tragédias:



→ Porque aprouve à Macedônia e à Acaia levantar uma coleta em benefício dos pobres dentre os santos que vivem em Jerusalém – Romanos 15.26

→ Quanto à coleta para os santos, fazei vós também como ordenei às igrejas da Galácia – 1 Coríntios 16.1

8. Auxílio nas tragédias:

Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de *muita prova de tribulação*, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade.

Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, *pedindo-nos, com muitos rogos, a graça de participarem* da assistência aos santos – 2 Coríntios 8.1-4



8. Auxílio nas tragédias – Agindo concretamente:



**Na tragédia do RIO (2011) a Igreja Presbiteriana do Brasil (CNPJ 00.118.331.0002/01) estabeleceu uma conta específica
→ Banco do Brasil, Agência: 4442-3, Conta Corrente - 6000-3
Esta conta permanece aberta para atender as necessidades emergenciais**

8. Auxílio nas tragédias – Agindo concretamente:



O que fazer com relação às enchentes em tantos locais; ou sobre a seca devastadora?



9. Concluindo – O poder de restauração social do Evangelho

- Resultados visíveis onde evangelho foi pregado.
- Transformações sociais profundas. Exemplos de solidariedade. Auxílio nas Tragédias.
- Alfabetização, respeito à família e às leis, leis mais justas, maiores oportunidades de educação a todos, maior progresso social, menos pobreza.
- Exemplo da Inglaterra, século 18; herança dos puritanos nos Estados Unidos (David Landes: *Wealth and Poverty of Nations*). A ética de trabalho dos protestantes.
- Salmo 37.25 – o Evangelho no Lar: *Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão.*



OBRIGADO!

Solano Portela

<http://www.solanoportela.net>

<http://tempora-mores.blogspot.com/>

solano@mackenzie.br